

## UM PONTO DE VISTA SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

Tadeu Lima de Souza - FEBF

[falarcomtadeu@gmail.com](mailto:falarcomtadeu@gmail.com)

### RESUMO

Pedi que colegas da faculdade contassem como eram as salas de aula onde estudaram. As respostas descreviam situações onde o conteúdo era transmitido pelo professor à frente de um grupo de estudantes dispostos em carteiras enfileiradas que acompanhavam a explicação e copiavam as informações colocadas no quadro. O apanhado de lembranças de amigos sobre o universo escolar não atende ao rigor científico, porém posso imaginar que seja mesmo este o formato de grande parte das salas de aula do Brasil. E tem sido assim por muito tempo... Daí, uma coisa que inquieta: se o mundo e os jovens de hoje não são os mesmos da década de 1990, menos ainda da de 1960 ou 20, por que a escola continua tão parecida? O modelo escolar atual é pautado por uma proposta de formação fragmentada, cartesiana, autoritária e hierarquizada herdada do modelo passivo e controlador implantado durante a ditadura militar no Brasil e inspirada na linha de montagem das fábricas durante a industrialização da era Vargas. (MOSÉ, 2013) Neste modelo de educação se dão relações entre educador-educandos a que Paulo Freire vai descrever como “fundamentalmente narradoras”, onde o estudante é visto como um depósito para onde se transfere o conhecimento, numa via de mão única que silencia vozes e reproduz opressões (FREIRE, 2016). Desde o chamado período Clássico de pensamento geográfico convivemos com a dicotomia entre Geografia Física e Geografia Humana. Nossa historiografia mostra o esforço de intelectuais em superar essa divisão, que separa o Humano do restante da Natureza (GOMES, 2007). Talvez por conviver com as tentativas de integrar as áreas do conhecimento divididas no “quintal de casa”, o campo de atuação da Geografia possa ser percebido como solo fértil para lançar as sementes desta outra escola – crítica e integrada – que queremos. Entretanto, será necessário antes superar a ideia da geografia escolar como simples descrição da paisagem, que exige do aluno aplicado boa memória para lembrar do amontoado de informações a respeito deste ou daquele fato geográfico. Para quantos de nós não soa familiar a necessidade de decorar os nomes das capitais de estados brasileiros e países ou mesmo os afluentes de importantes rios? Informações que raramente levarão o aluno a compreender os processos geográficos

relacionados ao nível mais imediato de sua própria vida: um rio poluído que corta seu bairro; a origem e qualidade da água e alimentos que consome; o centro cultural ou empresarial que pode estar próximo ou distante de sua casa. Passaremos ao entendimento da Geografia como ciência que se debruça sobre o estudo da totalidade a partir do espaço vivido, incluindo a vivência do próprio estudante nas descobertas sobre o mundo fora da sala de aula (KAERCHER, 2002).

**Palavras-chave:** ensino; geografia.